

A lush tropical forest scene with sunlight filtering through the dense canopy of green trees and foliage. The text 'MATO GROSSO' is overlaid in large white letters across the center.

# MATO GROSSO

por Rai Reis

**MATO GROSSO**  
por Rai Reis

# MATO GROSSO

por Rai Reis



Ruínas da igreja matriz de Vila Bela da Santíssima Trindade.



Cuiabá.

# Apresentação

**Mauro Mendes**

Governador do Estado de Mato Grosso

Registrar tantas manifestações culturais, religiosas, folclóricas e as imensas belezas naturais e urbanas de um Estado tão plural quanto Mato Grosso é um privilégio de poucos. Um desses afortunados é o fotógrafo Rai Reis.

Nesta obra, ele compartilha com os leitores o suprassumo de suas andanças. Suas lentes nos brindam com o vigor poderoso da Cavallada, a cantoria tradicional do cururu, o movimento colorido e hospitaleiro do siriri e a extravagância do carnaval de Guiratinga.

Nesse emaranhado simbólico desenhado com fotografias, também observamos a força vivaz dos povos indígenas e a imponência dos nossos três biomas, em contraste com os antigos prédios e igrejas que, sem precisar de muitas palavras, contam por si a história de Mato Grosso.

Do simples ao exuberante, Rai Reis exhibe um conjunto imagético heterogêneo e exerce com êxito uma tarefa que parece impossível: “resumir” aquilo que há de melhor e mais encantador em nossa terra e em nosso povo. ❖

Caverna Aroe Jari – Chapada dos Guimarães.





Região de Sapezal.

# Prefácio

**Alberto Machado (Beto Dois a Um)**

Secretário de Estado de Cultura de Mato Grosso

No coração da América Latina, a vida pulsa no território de Mato Grosso, um Estado que se traduz na diversidade de matizes, sotaques, biomas e cenários exuberantes. Ao tempo em que salvaguarda tradições, também mira o futuro.

É sobre esta ampla perspectiva que o fotógrafo Rai Reis lança seu olhar, como um observador sempre atento às nuances, texturas e movimentos que ora se escondem, ora se revelam. Nesta antologia, captura momentos singulares, realçando os aspectos originais das mais representativas manifestações artísticas e culturais de Mato Grosso.

Em “Mato Grosso sob o olhar de Rai Reis”, o experiente fotógrafo exhibe um panorama antropológico do Estado com a desafiadora tarefa de reunir alguns de seus mais significativos trabalhos, que ainda por

cima oferecem uma viagem pelo tempo e história de formação do Estado. É um apanhado de seus melhores registros, realizados durante as várias andanças pelo território de dimensões superlativas.

Sobre o personagem principal desta obra, Mato Grosso é um produtivo Estado localizado no Centro-Oeste do Brasil. Migrantes de todos os cantos do país se encontraram aqui em busca de prosperidade. E deu certo. Todos se beneficiaram com a chegada dos ditos “pau-rodados”, tanto pela perspectiva econômica e social como também pelo diálogo cultural que ganha novos contornos com essa interação.

Músicas folclóricas e populares, danças, religiosidade e culinária recebem influência de hábitos e costumes de várias partes do Brasil. Aqui, as tradições mais longevas se ressignificam, mas de outro lado, grandes

esforços são realizados para que as manifestações culturais permaneçam vivas. É um processo dinâmico.

Nestas páginas, você verá o tesouro guardado em mais de 903.357 km<sup>2</sup> de extensão, cuja geografia guarda porções da floresta tropical Amazônica, zonas úmidas do Pantanal, planícies do Cerrado e, além destes biomas, também cenários exuberantes que se descortinam na região do Araguaia. Fé, louvor e tradição. Conheça Mato Grosso. Comece aqui, agora. Boa viagem. ❖

Baía de Siá Mariana – Barão de Melgaço.







## Cavallhadas

Divertidas manifestações populares, as Cavallhadas emulam lutas medievais que preservam as tradições dos torneios feudais. Seguidas de festas religiosas, como as do Espírito Santo e de São Benedito, em Mato Grosso, esse extraordinário folguedo é muito popular entre os moradores de Poconé, Cuiabá, Cáceres e Porto Esperidião, principalmente. O colorido espetáculo simula as batalhas entre mouros e cristãos.



Cavallada, em Poconé, simulando as disputas entre mouros e cristãos.



Cavaleiro cristão na Cavallhada de Poconé.





Pantanal – Poconé.





## Dança dos Mascarados

Aleluia, aleluia! O bando de mascarados de Poconé invade as ruas e presta homenagens ao Senhor Divino, principalmente, mas também pode ser um tributo a São Benedito. Composto exclusivamente por homens, adultos e crianças se divertem ao tempo que encantam quem observa. Um dos mais resistentes folguedos de Mato Grosso, a Dança dos Mascarados persiste desde o século 18, trançando suas fitas multicoloridas ao som das fanfarras.



Dança dos Mascarados – Poconé.

## Viola de Cocho

Símbolo máximo da cultura mato-grossense, principal instrumento que embala o cururu e o siriri, o corpo e o braço da viola de cocho são entalhados em um único pedaço de madeira. Originalmente, as cordas eram feitas com fibra vegetal ou tripas de animais. Hoje, utilizam cordas de náilon.

Do instrumento confeccionado por artesãos locais – cuja tradição é repassada de geração em geração – saem toadas que relatam o cotidiano ribeirinho e as famosas “carreiras”, estrofes que falam da vida de santos ou de fatos bíblicos.

Com o passar dos anos, outros artistas resolveram apostar na sonoridade da viola de cocho. Das festas de santo aos bailes – quando é tocado o rasqueado –, chegou até a orquestra, junto a outros instrumentos tradicionais, como o ganzá, o mocho e a bruaca. Hoje, músicos dedicados a diversos estilos, como MPB e Jazz, a utilizam para executar suas canções. Recentemente, a viola de cocho ganhou versão elétrica.



Cururueiros – Rosário Oeste.



Festival de Cururu – Cuiabá.







## Cururu

Enérgico e acelerado, o cururu é uma expressão cultural autêntica, um dos folguedos mais antigos de Cuiabá. Pode se apresentar como roda de cantoria e dança, realizado tanto em festas religiosas quanto profanas. Consiste em, no mínimo, dois cantores, sempre homens, um tocando viola de cocho e outro o ganzá, ou os dois tocando viola. Nem sempre o cururu é cantoria. Há quem o pratique, até os dias atuais, em forma de “porfia”, ou seja, desafio, quando o cantor faz perguntas a um dos companheiros, provocando seus conhecimentos em algum tema, geralmente bíblico.





## Siriri

Junto ao cururu, o siriri é uma das mais expressivas manifestações culturais de Mato Grosso. Ambos formam o duo de maior representatividade da cultura popular do Vale do Rio Cuiabá.

É dançado por homens, mulheres e crianças, em rodas ou fileiras formadas por pares que se movimentam ao som da viola de cocho, do ganzá e do mocho. Os participantes entoam versos com temas regionais, vários deles compostos pela própria comunidade.

Mesmo sendo amplamente acionado em festas de santo – realizadas em louvor –, o siriri pode ser atração de qualquer outra festa, como casamentos, batizados, aniversários e Carnaval.



Festival de Siriri e Cururu – Cuiabá.







Festival de Siriri e Cururu – Cuiabá.

## Boi-à-serra

Ao siriri, também é incorporada a dança do Boi-à-serra, um folguedo ainda muito cultuado em Santo Antônio do Leverger. Popular em outras regiões do Brasil, neste, canta-se uma toada que descreve a trajetória de vida, captura e morte do boi pantaneiro.

Embalado pelas “cantorias” – conjunto de versos que narram a saga do Boi –, a tradicional manifestação cultural se mostra resistente também em festejos de Carnaval, apresentando, além do boi, outros personagens importantes do folguedo como os místicos Chamadores do Boi, o Toureador, a figura misteriosa do Mascarado, a Ema e o peculiar Bicho Cabeçudo.



Fazenda Descalvados, à margem direita do rio Paraguai, em Cáceres.

## Cáceres

Às margens do rio Paraguai, Cáceres faz fronteira com a Bolívia e está localizada em uma das regiões mais privilegiadas do Pantanal mato-grossense. É muito famosa pelos festivais de pesca esportiva e pelas muitas bicicletas que facilmente deslizam pelas ruas da cidade. Possui vários estilos arquitetônicos, do clássico ao medieval, renascentista, barroco, neoclássico e até Art Déco, por isso teve seu Centro Histórico, sítios arqueológicos, fazendas e usinas tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Cáceres.







Fazenda Jacobina – Cáceres.



Serra do Amolar: formação rochosa localizada na fronteira do Brasil com a Bolívia, entre Cáceres-MT e Corumbá-MS.



## Bloco dos Caretas

Uma pacata cidade de Mato Grosso atrai milhares de pessoas na época do Carnaval. O principal motivo é um bloco em que os foliões se apresentam com máscaras tão coloridas quanto aterrorizantes.

A tarde de domingo de Carnaval em Guiratinga é aguardada por moradores e visitantes que, em frente às casas de vários bairros da cidade, aguardam ansiosos a chegada do Bloco dos Caretas.

A tradição dos Caretas, que surgiu no final dos anos 1940, é sair pelas ruas com máscaras extravagantes. Quanto mais assustadoras, melhor. Após o desfile dos Caretas, a praça central da cidade é o destino, onde todos se reúnem para festejar.



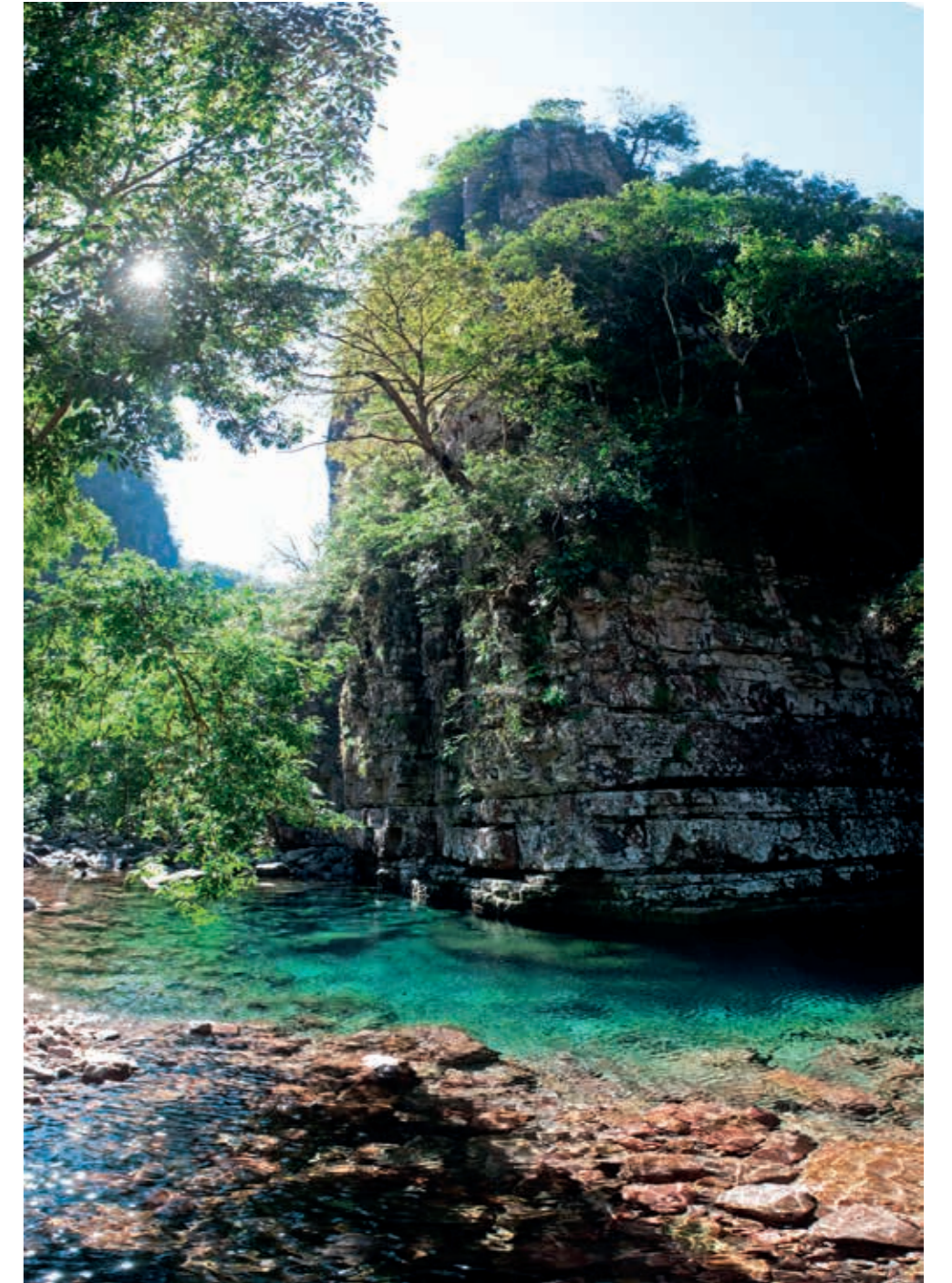
A face misteriosa  
das caretas de Guiratingá.





## Vila Bela da Santíssima Trindade

Fundada às margens do rio Guaporé, Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital de Mato Grosso, já foi conhecida como a Capitania de Mato Grosso. O pequeno município fica ao lado do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, lugar privilegiado, com rios de águas cristalinas e impressionantes formações rochosas, com cachoeiras e cânions deslumbrantes. As ruínas da igreja matriz da cidade, preservadas até os dias atuais, representam bem a antiga capital da província.



Cânion da Cachoeira Jatobá – Vila Bela da Santíssima Trindade.





## Chorado

A dança do Chorado é uma exclusividade das mulheres de Vila Bela da Santíssima Trindade. Desde o período Colonial, elas entoam cantos afro ao ritmo do Lundum e muita batucada, enquanto equilibram garrafas sobre as cabeças... Quase sempre de canjinjin, bebida original da cidade. Segundo a tradição, as escravas dançavam para agradar os senhores, para que esses não castigassem seus filhos ou maridos – por isso o nome Chorado.



## Dança do Congo

Com religiosidade marcante, em reverência a São Benedito, a Dança do Congo é uma encenação com reis e embaixadores que representam dois reinos, travando uma batalha pelo poder. Em Vila Bela da Santíssima Trindade, a dança manifesta a resistência dos pretos que ficaram no município após a transferência da capital para Cuiabá. Esta dança também é tradicional no município de Livramento.



Religiosidade e alegria festiva do Congo –  
Vila Bela da Santíssima Trindade.



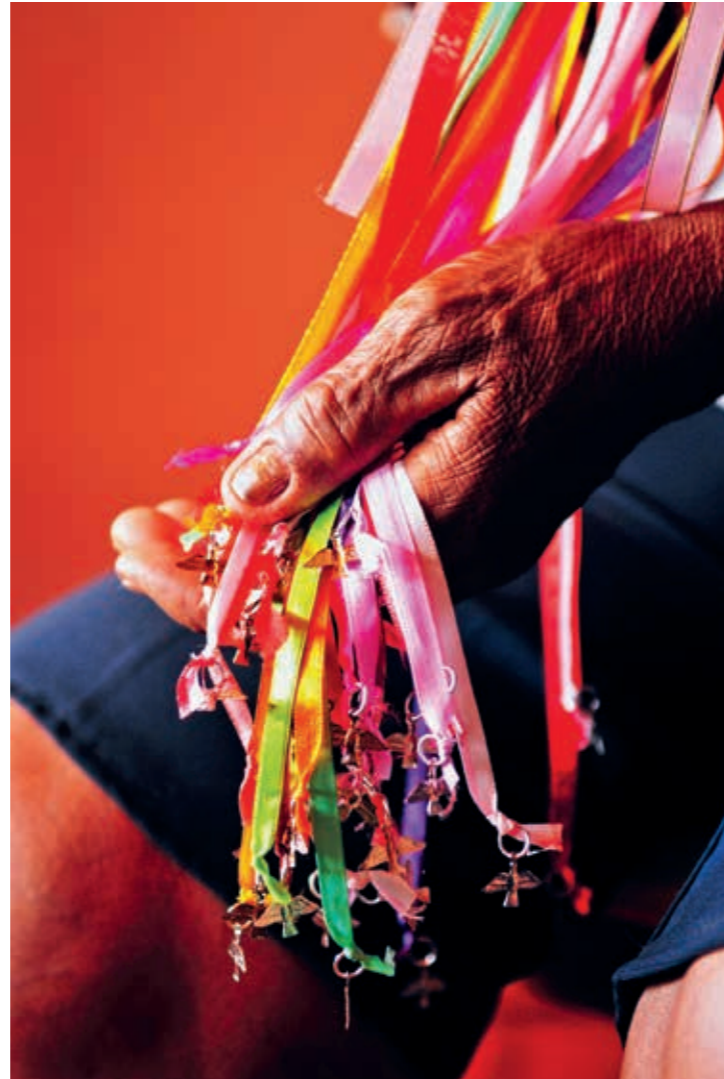
A devoção na Festa de São Benedito na igreja do Rosário, em Cuiabá.



## Religiosidade

Fé, louvor e tradição. A forte religiosidade do povo mato-grossense se manifesta em diversas e extraordinárias expressões do patrimônio cultural de Mato Grosso. A ela se emaranham o sacro, a música, a dança, a culinária, entretenimento e rezas, parte expressiva da cultura popular.

Em todo canto e de muitas maneiras, é possível perceber a religiosidade do povo mato-grossense, tão evidenciada em festas de santos, romarias e tantos outros festejos populares. E viva São Gonçalo, viva São Benedito, viva a Festa do Senhor Divino!



## Barão de Melgaço

Banhada pelos rios Cuiabá e São Lorenço, Melgaço foi o primeiro nome da localidade, mas também ficou conhecida como Chacororé, do mesmo modo que a lagoa. Barão de Melgaço foi distrito de Santo Antônio do Rio Abaixo, atual Santo Antônio do Leverger. O município se destaca pelas tradicionais festas de santo e pela pesca.





Parque da Águas – Cuiabá.

## Paisagens, cenários e cotidiano

Com mais de 903.000 km<sup>2</sup> de extensão, Mato Grosso abriga imensas áreas cobertas pela floresta Amazônica, uma boa parte das zonas úmidas do Pantanal e enorme área de Cerrado. Ostenta cenários dos mais exuberantes; orgulha-se da diversidade e alegria de seu povo, gente hospitaleira que acompanha a modernidade acelerada das cidades e, ao mesmo tempo, contempla paisagens bucólicas, pois neste Estado o tradicional e a vanguarda coexistem e se completam.



Ponte de ferro, bairro Coxipó da Ponte – Cuiabá.





Cáceres.



Cáceres.



Rio Araguaia – Barra do Garças.

Rio Cuiabá.





Palácio da Instrução – Cuiabá.





Museu do Morro da Caixa d'Água Velha – Cuiabá.



Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho – Cuiabá.



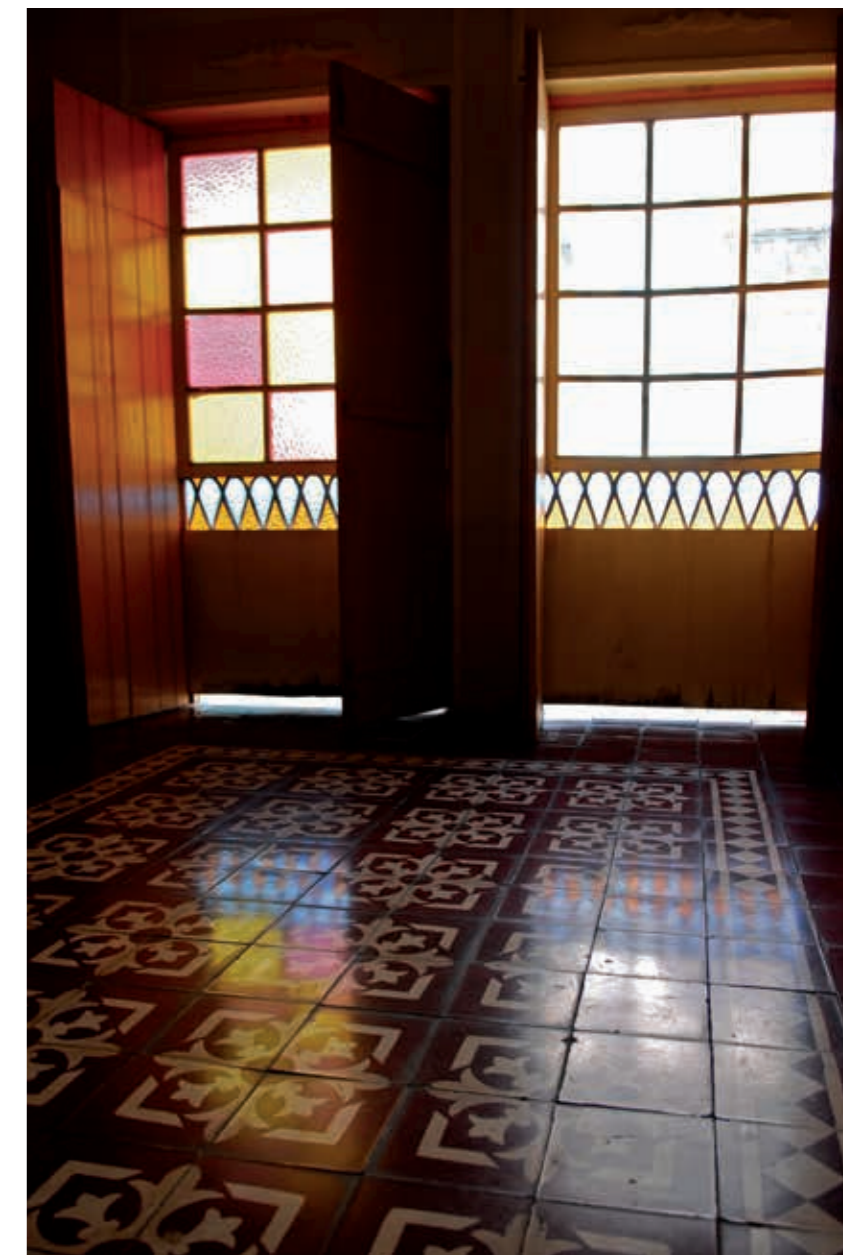
Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho – Cuiabá.



Sesc Arsenal – Cuiabá.



Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito – Cuiabá.



Arquitetura típica de casarões antigos do centro da cidade – Cuiabá.



Catedral São Luiz de Cáceres – Cáceres.



Catedral  
São Luiz de Cáceres  
- Cáceres.





Interior de uma residência cuiabana – Casa de Bembem.



Visão panorâmica de Cuiabá.



Dona Eulália da Silva Soares, 89 anos, é a famosa quituteira, responsável por difundir há mais de 65 anos a tradição do bolo de arroz cuiabano.

## Gastronomia

Existe uma expressão que diz que quem comer cabeça de pacu não abandonará Cuiabá jamais. Imagine quem experimentar toda a culinária mato-grossense! É bem verdade que a gastronomia de Mato Grosso apresenta receitas inesquecíveis. E comilança sempre foi um sucesso, imprescindível nos festejos dedicados aos santos que por aqui são celebrados. A gastronomia em Mato Grosso vai além de comer e beber; há uma atenção especial para o preparo, evento à parte.

Panelões de barro e de ferro sobre os fogões à lenha, e sob o comando de mulheres experientes, compõem um cenário característico das festas de santos. Seja no quebra-torto, ou melhor, no desjejum servido logo cedo, seja no almoço, merenda ou jantar, entre os mais tradicionais pratos mato-grossenses estão as inúmeras receitas de peixe frito ou a tradicional peixada, um verdadeiro combo de peixes.

Para além do pescado, há a farofa de banana, o bolo de queijo, o bolo de arroz, o francisquito, o licor de pequi, o canjinjin. Tradicional e vasta, são muitos os pratos que compõem a gastronomia regional, tão representativa quanto singular e, sobretudo, irresistível.



Mojica de pintado e farofa de banana.



Piraputanga assada.



Maria-isabel.



Arroz com pequi.



Licores diversos com frutas, folhas, cascas e raízes do Cerrado.



## O homem e a natureza

A estreita relação do homem com a natureza parece ganhar ainda mais significado quando se contempla Mato Grosso. De pinturas rupestres, para entender o passado, às paisagens de imensas lavouras, que apontam para o futuro, a história de um povo pode ser vista de maneiras diferentes, dependendo do ângulo e da postura do observador: um constante processo de aprimoramento e contemplação.

Tal qual um manifesto poético, o fotógrafo exalta a força e sinergia dos povos originários e a relação respeitosa que mantêm com o território que habitam. Um local que é morada, que é sustento das famílias, mas que é, sobretudo, uma terra sagrada. De outro lado, capta as emoções de quem dá as costas à agitação da cidade para se aventurar na natureza exuberante de um Estado com dimensões continentais.

A água, fonte de vida, é fio condutor nesse passeio de diversas nuances, de encher os olhos. De rios calmos a cachoeiras caudalosas e corredeiras agitadas, Rai Reis traduz seu estado de espírito e nos contagia. Leva-nos junto ao se embrenhar pela mata e captar detalhes do Cerrado, ou ainda nos pede um pouco de calma para apreciar, panoramicamente, um Estado tão plural.



Indígenas contemplando o rio Papagaio –  
Campo Novo do Parecis.



Interior de uma habitação Xavante,  
região Nordeste de Mato Grosso.





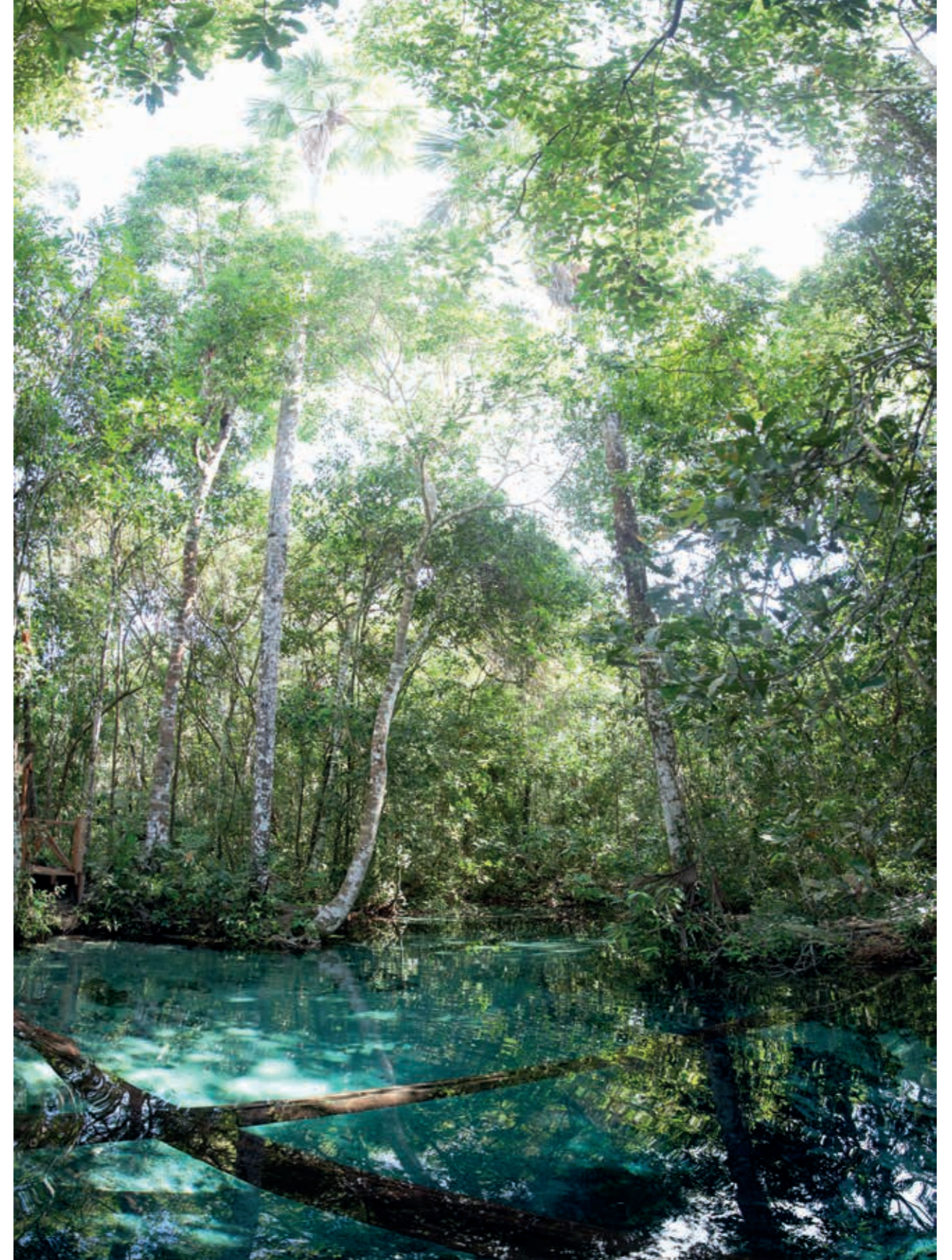
Corrida de toras nos XII Jogos dos Povos Indígenas – Cuiabá.



Parque Indígena do Xingu.



Sob águas cristalinas, o sossego de piraputangas – Nobres.





Lago do Manso, em Chapada dos Guimarães.



Cachoeira do Pingador, no distrito de Água Fria – Chapada dos Guimarães.



Alta Floresta, na região Amazônica.



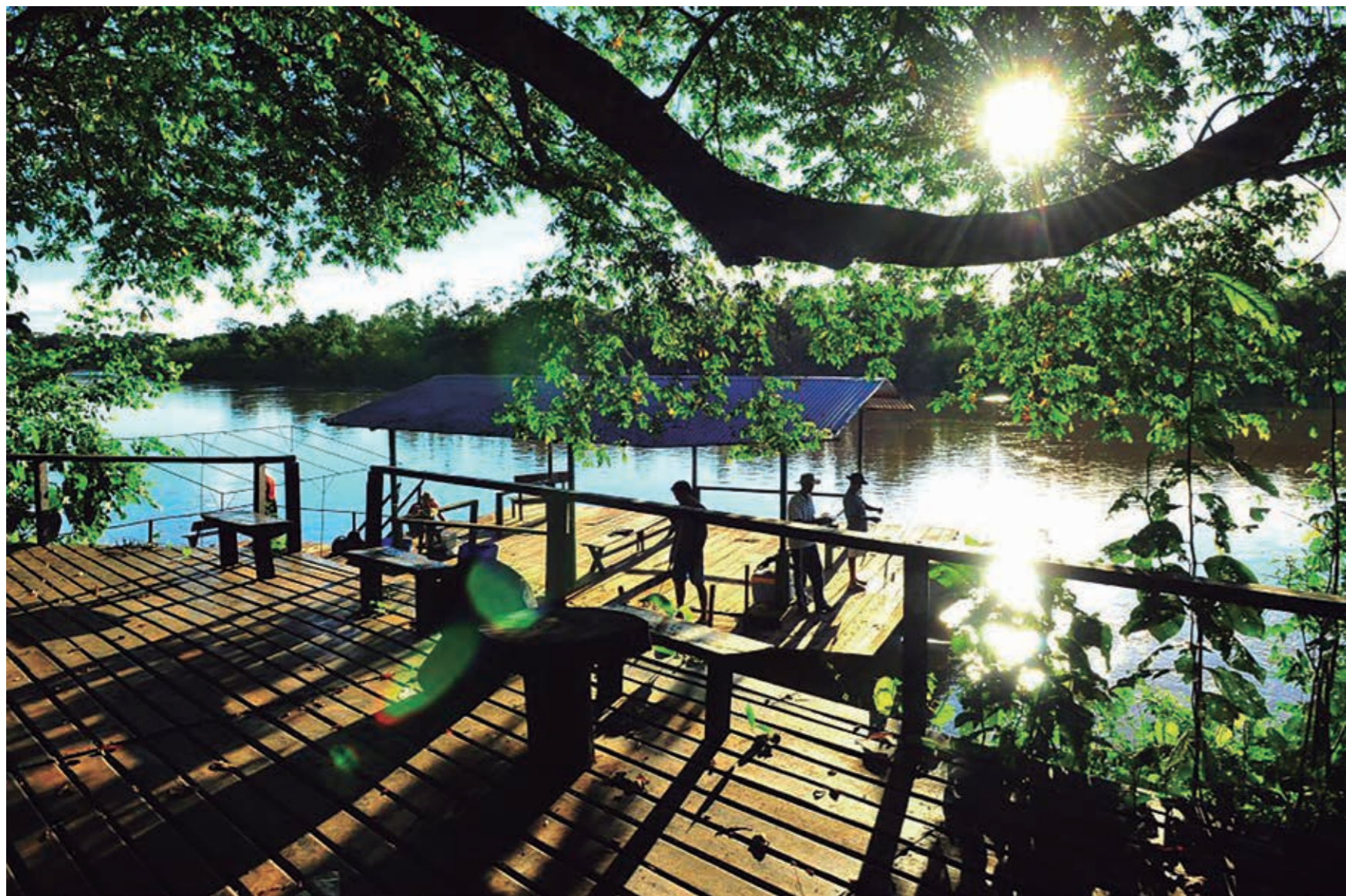


Rio Paraguai – Cáceres.



Cáceres.





Cáceres.



Canoagem no balneário  
Cachoeira da Fumaça – Jaciara.

Pinturas rupestres em sítio  
arqueológico – Jaciara.





Alto do Céu, vista para o Ninho das Águias – Chapada dos Guimarães.

Cachoeira do Complexo Turístico da Salgadeira, MT-251,  
entre Cuiabá e Chapada dos Guimarães.

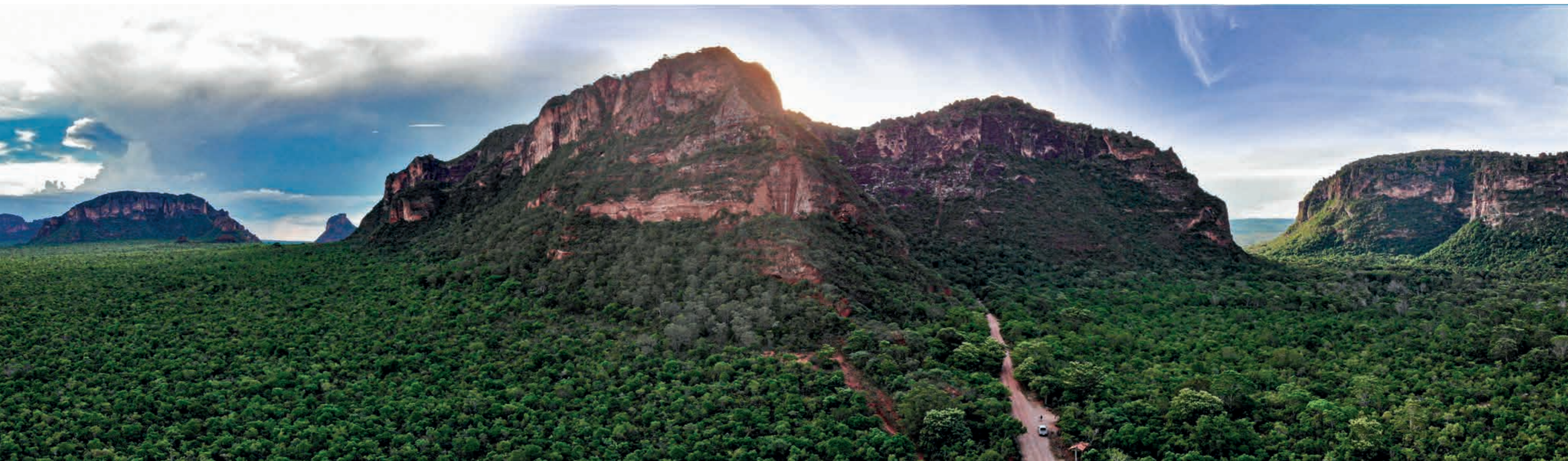




Morro de São Jerônimo – Chapada dos Guimarães.



Plantação de algodão,  
no Médio Norte de Mato Grosso.



Região do lago do Manso, em Chapada dos Guimarães.



Cachoeira Salto Utiariti – Campo Novo do Parecis.





Governador do Estado de Mato Grosso  
**Mauro Mendes**

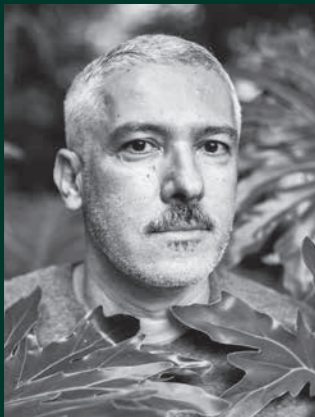
Vice-governador do Estado de Mato Grosso  
**Otaviano Pivetta**

Secretário de Estado de Cultura, Esporte e Lazer  
**Alberto Machado**

Secretário Adjunto de Esporte  
**Jefferson Neves**

Secretário Adjunto de Cultura  
**Jan Moura**

Secretária Adjunta de Administração Sistêmica  
**Eliane Paula Silva**



Rai Reis é fotógrafo em Mato Grosso há mais de três décadas, sempre atuando em fotojornalismo e publicidade.

Instagram: @raireis

© Rai Reis, 2021.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução de partes ou do todo desta obra sem autorização expressa do autor, responsável pelos direitos de uso destas imagens. (art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 do Código Civil Brasileiro de 2002).

#### Concepção, curadoria, fotografias e organização

Rai Reis

#### Produção editorial

Elaine Caniato  
Protásio de Moraes  
Ramon Carlíni

#### Texto

Protásio de Moraes

#### Revisão textual

Cristina Campos

#### Tratamento de imagens

Doriane Miloch  
Protásio de Moraes  
Marcelo Cabral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

( Douglas Rios – Bibliotecário – CRB1/1610 )

R375m

Reis, Rai.

Mato Grosso por Rai Reis / Rai Reis. 1.ed. - - Cuiabá-MT:  
Carlíni & Caniato Editorial, 2021.

144 p.

ISBN 978-65-88600-84-9

1. Mato Grosso - Imagens. 2. Mato Grosso – História.  
3. Mato Grosso – Cultura – Folclore. I. Título.

CDU 94(817.2)

Índice para Catálogo Sistemático

1. Mato Grosso – Imagens – História - 94(817.2)  
2. Mato Grosso – Cultura – Folclore - 94(817.2)



**Carlíni & Caniato Editorial (nome fantasia da Editora TantaTinta Ltda.)**  
Rua Nossa Senhora de Santana, 139 – sl. 03 – Centro-Sul  
Cuiabá-MT – (65) 3023-5714  
carliniecaniato.com.br – contato@tantatinta.com.br



Ao explorar cenários singulares,  
de cartões-postais a recantos peculiares,  
Rai Reis compartilha com seus leitores  
as emoções de cada momento captado  
por suas lentes, que pode ser sereno, de  
contemplação, ou energizante, com doses  
extras de adrenalina e potência.

